

A DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL LOBO D'ALMADA, BOA VISTA – RORAIMA

Lorena Cristina Dourado de Souza

Professora – Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR.

<http://lattes.cnpq.br/1516611800172212>

<https://orcid.org/0000-0003-1248-958X>

E-mail: lorenadourado73@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N1-11>

RESUMO: Este trabalho de investigação tem como título: A dramatização como ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa a Escola Estadual Lobo D'Almada, Boa Vista – Roraima, para o qual teve como metodologia autoetnográfica, partindo de trabalho anterior de pesquisa sobre proposta pedagógica para o ensino da gramática na Língua Portuguesa. O que motivou a realização deste trabalho de foi a falta de motivação dos alunos para o aprendizado da gramática, sendo esta investigação motiva no livro A Professora Maluquinha e nas concepções de Edgar Morin (2004) que afirma que não deve ser ensinado por fragmentos, pois desta forma é mais difícil aos alunos associar os conceitos. Com as aulas Show, a musicalização das regras gramaticais, a professora investigadora encontrou a maneira de chegar e encher as expectativas dos alunos que se encontravam isolados da realidade educativa do ensino da gramática, estimulando não só o aprendizado da gramática, e sim a criatividade e colaboração entre colegas. Com o novo ensino médio a Língua Portuguesa passa a ser uma das áreas do conhecimento importante e obrigatório para os alunos, por tanto é necessário que eles tenham um aprendizado significativo válido para o dia a dia. Com esta experiência, as conclusões a qual aponta esta investigação é que o ensino vá mais longo de só adquirir conhecimento sobre Língua Portuguesa, mais um cambio na conduta de alunos perante a aprendizagem, sendo o aluno o protagonista principal do processo ensino aprendizagem, pois cria-se um vínculo entre a personagens e o aluno, a traves de um trabalho cheio de inovação e metodologias ativas, logrando assim um aprendizado significativo.

PALAVRA-CHAVE: Língua Portuguesa. Estratégias de Ensino. Proposta Pedagógica.

DRAMATIZATION AS A TOOL FOR TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE AT ESCOLA ESTADUAL LOBO D'ALMADA, BOA VISTA – RORAIMA

ABSTRACT: This research work is entitled: Dramatization as a tool for teaching Portuguese at Escola Estadual Lobo D'Almada, Boa Vista - Roraima, for which it had an autoethnographic methodology, based on previous research work on a pedagogical proposal for the teaching grammar in the Portuguese language. What motivated the realization of this work was the students' lack of motivation to learn grammar, and this investigation motivates the book A Professora Maluquinha and the conceptions of Edgar Morin (2004) who states that it should not be taught in fragments, because in this way it

is more difficult for students to associate the concepts. With the Show classes, the musicalization of grammatical rules, the investigative teacher found a way to reach and fulfill the expectations of students who were isolated from the educational reality of teaching grammar, stimulating not only the learning of grammar, but also creativity and collaboration between colleagues. With the new high school, the Portuguese language becomes one of the important and mandatory areas of knowledge for students, so it is necessary that they have a significant learning valid for everyday life. With this experience, the conclusions that this research points to is that teaching goes longer than just acquiring knowledge about the Portuguese language, another change in the behavior of students towards learning, with the student being the main protagonist of the teaching-learning process, as it creates A link is created between the characters and the student, through a work full of innovation and active methodologies, thus achieving a significant learning.

KEYWORDS: Portuguese Language. Teaching Strategies. Pedagogical Proposal.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, parte da experiência da autora, como professora de Língua Portuguesa no ensino médio, que a partir deste ano inicia com o Novo Ensino Médio, que é um grande desafio para educação brasileira. A professora investigadora, na procura incansável de respostas a questionamentos sobre estratégias que motivem aos alunos à aprendizagem da gramática da Língua Portuguesa, e na análise reflexiva da sua prática pedagógica e dos seus colegas de área, criou personagens dramáticos o musicais com a finalidade de tornar as aulas de Língua portuguesa mais descontraídas, dinâmicas e significativas para os seus alunos do ensino médio.

Entretanto, tudo o que se fala sobre o ensino da Língua Portuguesa só poderá ser eficaz se as suas intenções forem reexaminadas e suas metodologias revistos a partir de teorias recentes formuladas e que proveem uma captação mais abrangente do fenômeno linguístico. Dessa forma esse ensino assume, nos seus multiaspectos, importância e novas perspectivas; e, na discussão das formas que ele pode assumir, é essencial uma fundamentação científica, abandonando-se a gramática tradicional como centro de ensino.

Normalmente, para o aluno, a gramática é uma das matérias menos atrativas do currículo. Cabe ao professor desconstruir esta ideia e demonstrar a utilidade da gramática.

Para isso, é fundamental adequar as estratégias de ensino da gramática aos objetivos e conteúdos a tratar em sala de aula, o que levou a investigadora a apresentação data pesquisa, na qual ela é o objeto de estudo ao mesmo tempo que é a investigadora.

ENSINANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

No ensino de uma língua, é necessário primeiro compreender e compreender as concepções de língua. Portanto, o uso de uma linguagem não pode ser considerado um evento isolado, segundo Antunes (2009):

O uso de uma determinada língua, “é um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas. É um fato pelo qual passa a história de todos, o sentido de tudo” (Antunes, 2009).

Tendo em vista que a língua sempre pertence a um grupo social, com significados próprios para quem a utiliza, é imprescindível ter clareza sobre qual concepção de linguagem está sendo adotada, uma vez que dela dependerá o trabalho de ensino-aprendizagem.

Então, o momento de ensino é formado a partir da abordagem da linguagem, conforme citado por Marcuschi (2011):

Todo problema está no ponto de vista que adotamos para estabelecer esses fenômenos [linguísticos], como construímos as relações entre os indivíduos, o peso que damos a essas relações e como concebemos o papel da língua neste processo (Marcuschi, 2011).

Existem várias formas de trabalhar a linguagem como objeto de estudo: no sentido estruturalista, como sauriano, cognitivista e outros estudos. Outra forma de conceber a linguagem como objeto de estudo é aquela que surge do “pragmatismo”, como a linguística do texto, a análise discursiva, a análise da conversação, entre outras.

Assim, segundo este autor, as estruturas linguísticas não são uma parte central do estudo, a linguagem é simplesmente tomada como uma forma de ação. A linguagem é vista não como uma estrutura, mas como uma forma de ação social (Marcuschi, 2011). Outro aspecto importante a se levar em consideração no ensino de língua é a concepção de gramática. Mais amplamente Antunes (2009) afirma:

Gramática abarca todas as regras de uso de uma língua. Envolve, portanto, desde os padrões de formação de sílabas, de formação de palavras e de suas flexões, até aqueles níveis mais complexos de distribuição e arranjo das unidades para a constituição das frases e dos períodos (Antunes, 2009).

Em relação ao ensino da gramática, Perini (2007) apresenta três opções:

O primeiro, o autor descreve como gramática “prescritiva ou normativa” em que “se procura estabelecer o que é “certo” e o que é “errado” na língua.

O segundo, o autor indica como a “gramática internalizada”, proposta pelos estudos linguísticos da linha cognitiva e gerativista, que consiste em “um sistema de regras, unidades e estruturas que o falante de uma língua.

A “gramática descritiva” está preocupada em registrar para investigação científica “como se fala realmente, retratando e sistematizando os fatos da língua” (Perini, 2007).

Embora a concepção de linguagem seja ampla e amplamente discutida por autores como Geraldi (2006), Travaglia (2005), Antunes (2009) e vários outros, ela requer atenção especial para não ficar estagnada apenas no meio acadêmico. Embora essa concepção seja contraditória ao que se considera a forma correta de se ensinar a língua, a de ensinar a língua com foco na gramática, na estrutura do texto e na escrita, essa concepção está diretamente relacionada à concepção de que a linguagem é apenas um instrumento de comunicação. Segundo Geraldi (2012) essa concepção:

[...] vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais (Geraldi, 2012).

A GRAMÁTICA

Segundo Travaglia (2005):

[...] A gramática é concebida como um manual como regra de bom uso da língua a serem seguidos por aqueles que querem expressar adequadamente. Observando essa conceituação percebemos que para expressar adequadamente é necessários certos conhecimentos das regras de gramática que auxiliam ao falante para um domínio correto da língua.

No ambiente escolar, os alunos têm dificuldade em aprender a língua nacional, entende-se que isto ocorre porque os professores continuam a lecionar gramática normativa da forma tradicional, sem levar em consideração as variantes, indicadas por Antunes Costa Moraes (2007).

Segundo este autor, são vários os motivos pelos quais os alunos não conseguem compreender a gramática, isto é, porque não compreendem as frases das quais a gramática surge e a forma como são utilizadas em sala de aula. Portanto, é possível afirmar a partir de pesquisas realizadas que a metodologia que o professor utiliza deve ser inovada de forma que seja mais produtiva e significativa para os alunos.

Travaglia (2005) afirma que os alunos não têm interesse em aprender gramática, pois ela possui muitas regras conceituais sem significado para o uso diário na interação entre as pessoas, de forma que essa disciplina torna-se difícil e sem importância para o aluno. O ensino da gramática tradicional gera conflitos e dúvidas para o professor, tendo em vista que ele não está satisfeito com o resultado das avaliações e os alunos que sentem que falharam por não compreenderem os conteúdos.

ENSINO DE GRAMÁTICA NA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da gramática nas escolas brasileiras desde a antiguidade tem sido tomado como norma do idioma, distinto das demais disciplinas do currículo, por isso tem representado algo abstrato para o aluno, uma vez que não poderia fazer qualquer associação com atividades diárias.

Segundo o manifestado por Britto (1997):

[...] este primeiro sentido para o termo gramática é “uma atualização do conceito de gramática de Dionísio Trácio: ‘A arte da gramática (das Letras) é o trato das coisas ditas com mais frequência nos poetas e prosadores. ‘ Sob esta perspectiva de gramática, a única variedade realmente válida é a norma culta ou padrão. As demais variedades linguísticas são consideradas desvios da língua.

Da mesma forma, grande parte dos alunos foi marginalizada pela língua, pois a professora de português a identificou como errada, embora se comunicasse socialmente, segundo Geraldí (2006):

[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados adequados aos diversos contextos, percebendo as dificuldades entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar a língua, dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso.

A gramática geralmente não entusiasma os alunos. Quantos alunos encontramos que dizem gostar de gramática? Geralmente, dizem que a gramática é inútil. Bem, o estudo da gramática geralmente cobre apenas uma parte do idioma.

Desde 1992 a terminologia “Fundamento da Língua” é adotada no Programa de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e médio. No atual Programa de Português, optou-se pela terminologia “conhecimento explícito da língua”, que engloba as teorias linguísticas atuais, iniciadas no século XX, sobre o funcionamento da língua e o processo de sensibilização para uma língua. Entre eles, quatro aspectos da linguagem podem ser considerados, a consciencialização é implícita; a consciência é implícita reflexiva, no nível três, explícita, finalmente, o estágio de proficiência máxima (Beacco, 2010).

Percebe-se após a análise anterior que a gramática em si não é nada para o aluno e que por não dominar uma língua culta, a pessoa não está fora da sociedade. De acordo Perini (2007):

[...] qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, muito embora não seja capaz de explicitar esse conhecimento. E veremos que esse conhecimento não é fruto de instrução recebida na escola, mas foi adquirido de maneira tão natural e espontânea quanto a nossa habilidade de andar. Mesmo pessoas que nunca estudaram gramática chegam a um conhecimento implícito perfeitamente adequado da língua. São como pessoas que não conhecem a anatomia e a fisiologia das pernas, mas que andam, dançam, nadam e pedalam sem problemas.

A partir dos anos 70, o ensino da Língua Portuguesa passou por mudanças, surgindo posteriormente, nos últimos anos, uma proposta de ensino de textos baseada no gênero do discurso (Santos, 2007).

As mudanças ocorridas no ensino da Língua Portuguesa ocorreram, tendo em vista as alterações do conceito de gramática, ocorridas ao longo do tempo. Dessa forma, a gramática descritiva analisa o mecanismo de análise de uma linguagem como meio de comunicação. Crystal (2000 apud Junquiera, 2003) manifesta:

Uma gramática descritiva é, em primeiro lugar, a descrição de uma língua da forma como ela é encontrada em amostras da fala e da escrita (em corpus do material e/ou extraídas dos falantes nativos). Na tradição mais antiga, a abordagem “descritiva” se opunha à abordagem prescritiva de alguns gramáticos, que tentavam estabelecer regras para o uso social ou estilisticamente correto da língua.

Segundo Perini (2007), as regras da linguagem são chamadas de gramática internalizada; “(...) uma disciplina ocupada, como as demais disciplinas científicas, em estudar um aspecto do mundo, a saber, a estrutura e o funcionamento das línguas”.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo, Nolasco del Ángel (2014) estratégias de ensino são procedimentos ou recursos que são utilizados pelos professores para garantir que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Assim, se forem utilizadas várias estratégias de ensino, o professor poderá realizar um processo de aprendizagem ativo, participativo, cooperativo e experiencial.

É imprescindível também levar em consideração qual é o objetivo da utilização de uma ou outra estratégia, para que seja realmente válida e eficaz, ou seja, estar alinhada com os objetivos de aprendizagem e com as competências a serem desenvolvidas, sem esquecer que o professor ele é quem deve criar um ambiente propício ao aprendizado.

Dentre as estratégias para iniciar uma aula temos os chamados ilustrações que geralmente servem para ativar o conhecimento prévio dos alunos, pois chama a atenção, outra forma de iniciar o conhecimento prévio são as ilustrações, geralmente recomendadas antes das palavras, pois comunicam ideias mais concretas.

A seguir estudaremos algumas estratégias de aprendizagem muito eficazes, embora o professor deva sempre buscar, criar e inovar de acordo com o contexto de sua comunidade educacional e mais especificamente com a realidade de seus alunos (Nolasco del Ángel, 2014).

ILUSTRAÇÕES

Esta é uma representação por meio de desenhos, imagens, silhuetas, que é uma representação visual.

Os tipos podem ser:

Descritivo: representado por figuras, desenhos ou fotografias.

Expressivo: Semelhante ao descritivo, porém enfatiza aspectos atitudinais.

Lógico-matemático: representado por diagramas de conceitos ou por funções matemáticas.

Algoritmos: são procedimentos para a resolução de uma abordagem.

ORGANIZADORES ANTERIORES

Consiste na utilização de um material para introdução de um tema, que é composto por conjuntos de conceitos e proposições, e deve ser introduzido no processo de ensino antes de iniciar a apresentação do novo conceito (Nolasco del Ángel, 2014).

DEBATE

É uma troca informal de ideias e informações sobre um tema específico, realizada por um grupo sob a orientação do educador.

Nele são apresentadas posições contraditórias em torno do tema, nas quais cada participante defende seu ponto de vista sem descartar a lógica, reflexão e argumentação corretas.

Este tipo de atividade estimula a reflexão e permite a apresentação de ideias organizadas e coerentes, estimula a capacidade crítica, pois pode-se dizer que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, do trabalho em equipa, da comunicação e da colaboração. Porém, exige que tanto o professor quanto o aluno conheçam o assunto em profundidade.

DISCUSSÃO GUIADA

Consiste na discussão de um tema sob a orientação do professor, que realiza a atividade por meio de uma série de perguntas específicas em busca de um objetivo comum. E após a discussão, é feita a conclusão do tema por meio de um trabalho colaborativo, que auxilia na reflexão e na escuta, além de expor o ponto de vista, porém requer que o professor tenha um bom domínio do tema.

OFICINA

É uma forma de ensinar e aprender fazendo, ou seja, aprender fazendo, em que predomina o aprender sobre o ensinar, ou seja, aprender fazendo, desenvolvendo competências onde o conhecimento é adquirido na prática, concreto. Esta é uma metodologia participativa em que se ensina e se aprende juntos (Nolasco del Ángel, 2014).

A METODOLOGIA DA PROFESSORA MALUQUINHA

Na década de 40, Ziraldo apoiado no construtivismo, transportou o tempo e o espaço didático da aula, num período pós-guerra, mesmo não sendo de formação pedagógica, demonstrou muitos conhecimentos na área, definindo o educador como mediador de conhecimentos. Foi assim que ficou conhecida e transcendeu a fama da professora Maluquinha, pois ela foi uma educadora que deixou marcado a vida dos seus alunos, que em agradecimento pela experiência inesquecível, contaram a história dela.

A metodologia dela, partiu da participação ativa dos alunos nas aulas, desde a formação de normas para a convivência coletiva, criando consciência y participação ativa de todos por meio de um tribunal encarregado de manter a ordem (os alunos como responsáveis da disciplina em aula), ensinando desta forma cidadania participativa e responsável, ao mesmo tempo que trabalhava a comunicação oral, produção de texto na defesa escrita, relacionamento interpessoal e responsabilidade.

Também a tecnologia estava presente nas aulas da professora Maluquinha, mesmo que na época ainda não se tinha acesso ao computador, mais na história se menciona que os filmes demoram em chegar até a cidadezinha; mais quando um dia chegou Cleópatra, a Rainha do Nilo, a jovem professora levou os alunos ao cinema para o assistirem e durante semanas só falaram nele, e os próprios alunos afirmaram que estavam conhecendo mais História Universal do que todas as coisas escritas no livro adotado pela escola, desta forma na época a professora utilizou a tecnologias para conseguir que os alunos lessem e gostassem de poesia e que aprendessem um pouco sobre História Universal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o modelo autoetnográfico, neste tipo de pesquisa o investigador, ao fazer a observação do objeto de pesquisa, se insere como integrante da sua observação, dividindo-se em sujeito de pesquisa e pesquisador.

Esta metodologia, autoetnográfica consiste num relato sobre um grupo a partir de si mesmo ou de suas observações. O investigador, analisa a sua maneira de trabalhar detalhada e criticamente, com intuito de construir cientificamente a metodologia de pesquisa.

Este modelo de pesquisa, admite a incluir a experiência do pesquisador como fonte de pesquisa, mesmo que exista inúmeros posicionamentos referente a essa metodologia, porém não pode ser desqualificado como metodologia de pesquisa, pelo contrário é uma importante fonte de reflexão entre investigadores.

CARATERISTICA DA INSTITUICAO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Lobo D'Almada, a pesquisadora exerce há 10 anos, na função de professora de Língua Portuguesa no ensino médio. A Escola Estadual Lobo D'Almada, com 75 anos de um trabalho consolidado na oferta de uma educação de qualidade na capital Boa VistaRR, no centro da cidade, iniciou o ano letivo de 2020 com o Ensino Médio Regular - 24 turmas/diurnas e 07 turmas da EJA/noturno.

INSTRUMENTO DE CORRELAÇÃO DE DADOS

A técnica de recolecção de dados foi a entrevista e o instrumento foi o questionário. Para os fins desta pesquisa, a entrevista foi utilizada como técnica de coleta de dados, que segundo Aires (2015) é uma das técnicas mais utilizadas para coletar informações em uma investigação para melhor compreender as pessoas que fazem parte da amostra.

O questionário utilizado foi composto por duas questões abertas, que se referem especificamente ao processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa por parte da professora investigadora, o gosto pela metodologia e que sentimentos esta metodologia acarreta os alunos.

A partir do trabalho realizado com os alunos pela professora investigadora, foi realizado uma análise criteriosa da prática docente da mesma.

PROCESSAMENTO DOS DADO

Primeiramente foi elaborado um projeto áulico, onde foi explicitado os objetivos y a proposta de trabalho da professora investigadora; solicitando desta forma autorização para aplicação da técnica de trabalho e a aplicação de um instrumento aos alunos que participaram da pesquisa. Logo de recolecção de alguns testemunhos de alunos, foi contrastado com a análises da metodologia de trabalho aplicado pela investigadora.

MARCO CONCLUSIVO

Ser professor, atualmente, não é tarefa fácil, entretanto não é difícil, pois possui os seus encantamentos e seus desafios, e neste ano, somasse um desafio a mais, a reforma do ensino médio ou o Novo Ensino Médio. Por isso o maior segredo é trabalhar com prazer, amando o que se faz, pois o que gostamos de fazer, sempre fazemos bem. Só é bem-sucedido aquele que faz o que gosta.

Esta investigação demonstra a importância de inovar no processo ensino aprendizagem, pois por meio de métodos de trabalho inovadores, criativos, dinâmicos é mais fácil chegar aos objetivos da área dos conhecimentos; este trabalho não quer influenciar os professores, não é o objetivo dar modelos a copiar, sim, dar ideias que podem ser usados os adaptados de acordo a realidade de casa escola e alunos. Não se busca desacreditar o curriculum, não vamos mudar nada neles, vamos mudar a maneira de ensinar o que tem no curriculum, sim, sair da rotina tradicional e trabalhar não só gramática, mais a criatividade dos professores e alunos, gerando prazer pelo ensino e o aprendizado.

Com a minha proposta procuro dar uma ideia, e não uma receita para o professor ensinar. Em vez disso, uma ideia que pode ser adaptada à sua realidade e, assim, permitir que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, não apenas para o aluno, mas também para o professor.

Pode-se concluir que para o ensino da gramática é necessário e importante levar em consideração a cultura, a reflexão e a convivência social, bem como destacar a importância da língua, na busca de alcançar as habilidades de comunicação necessárias e corretas nas aulas, não só regras ou normas de escrita e fala, sem compreender e aderir à mesma língua, para evitar que num futuro não muito distante este aluno saia para a sociedade sem conhecer a sua própria língua.

REFERÊNCIAS

AIRES, I. (2015). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional (U. Aberta, Ed.).

ANTUNES, C. M., M. I. (2007). Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedras no caminho (Parábola, Ed.; 3º ed.).

ANTUNES, I. (2009). Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. (Parábola, Ed.).

BEACCO, J.-C. (2010). La Didactique de la Grammaire dans l'enseignement du Français et des Langues (Didier, Ed.).

BRITTO, P. L. L. (1997). A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical (Mercado de Letras, Ed.).

JUNQUIERA, F. G. C. (2003). Confronto de vozes discursivas no contexto escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GERALDI, J. W. (2006). Concepção de linguagem e ensino de Português. O texto na sala de aula (Ática, Ed.; 4a.).

GERALDI, J. W. (2012). O texto na sala de aula (Anglo, Ed.; 1ra.).

MARCUSCHI, L. A. (2011). Introdução Textual, Análise de Gêneros e Compreensão (Parábola, Ed.).

MORIN, E. (2004). A religação dos saberes: o desafio do século XXI (Bertrand Brasil, Ed.).

NOLASCO del Ángel, M. de la L. (2014). Estrategias de Enseñanza en Educación. BOLETÍN CIENTÍFICO Publicación Semestral VIDA CIENTÍFICA No.4, 2(4).

PERINI, M. A. (2007). Princípios de uma linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. (Parábola, Ed.).

SANTOS, F. S. (2007). Diversidade textual: os gêneros na sala de aula (Autêntica, Ed.; 1ra. Ed.).

Submissão: setembro de 2024. Aceite: outubro de 2024. Publicação: janeiro de 2025.